

Solo: um museu a céu aberto

Fundação Pró-Cerrado e UFG se unem para a elaboração de parque educativo

A necessidade de se conservar o meio-ambiente é indiscutível. Mas qual o caminho mais efetivo para se preservar? O professor de Agronomia da UFG, Geraldo César de Oliveira, aposta na conscientização de crianças e jovens. Ele coordena o projeto *Solos, rochas, minerais e minérios: um museu a céu aberto*, em parceria com a Fundação Pró-cerrado (a maior entidade filantrópica de Goiás). O projeto busca democratizar o conhecimento desenvolvido na universidade e, com isso, despertar as crianças para a importância do meio-ambiente, usando como ferramentas um "museu a céu aberto", palestras e guias.

A primeira parte do projeto diz respeito a demonstrações de vários perfis de solo condicionados em caixas de vidro. Estes perfis já estão prontos e abertos à visitação no Parque da Criança, ao lado do Estádio Serra Dourada.

De acordo com o professor Geraldo, a construção da superfície do solo em vidro foi feita para dar maiores detalhes para a criança sobre a diversidade e formação do solo. O professor explicou que na caixa se coloca a rocha na base porque ela é o material de origem. Depois é colocado o horizonte C, que seria como

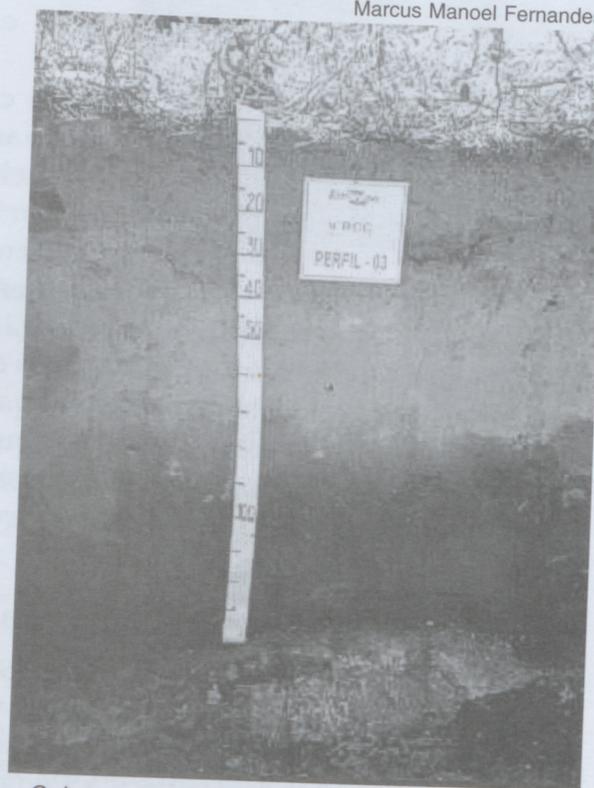
uma rocha que passou por um triturador. Daí já começa a ação de microorganismos. O próximo é o horizonte B, uma camada já formada, mas que não tem matéria orgânica. E, finalmente o horizonte A que possui muita matéria orgânica, tem em média de 20 a 30cm e dá sustentação para as plantas de uma maneira geral.

A segunda parte do projeto trata de uma coleção de minerais e minérios que ficará exposta na Estação Terra, dentro do Parque da Criança, e pretende ficar pronta até o final do ano. Segundo as instituições envolvidas no projeto, também está prevista a realização de palestras com vistas a melhor compreensão do que ali é exposto, buscando informar e comprometer os visitantes com as questões e materiais apresentados.

A água que depende do solo

De acordo com o professor Geraldo, "estamos com data marcada para ter escassez de água. Falam que em 2025 teremos sede no mundo, e o problema da água passa pelo solo". O professor comentou que o solo do rio Meia-Ponte, por exemplo, está sendo assoreado (o solo está se desgastando) por falta de vegetação e está diminuindo ano a ano o seu volume de água.

Marcus Manoel Fernandes



Solo em camadas - na foto, horizontes A e B

Outro exemplo de diminuição de fluxo de água provocado por problemas ocorridos no solo é a erosão. Neste fenômeno, explica o professor, a água da chuva não infiltra, ou seja, ela corre por cima do solo sem vegetação, provocando a erosão e ainda não abastecendo o lençol freático, que é a origem de toda a água doce.

Segundo o professor, um dos objetivos do projeto é ajudar as pessoas a entenderem como acontece esse processo de degradação do solo: "a gente faz este tipo de divulgação por meio de palestras, numa linguagem simples e as crianças entendem. Elas vão chegar em casa e buzinar na cabeça dos pais. É assim que eu acho que podem funcionar as coisas". É conhecer para preservar!